Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

17.06.2011

Greve

Até conquistar o aumento!

Operários em Assembleia votam pela continuidade da Greve

A greve continua e o Mineirão vai ficar parado. Os patrões estão fazendo jogo sujo e achando que trabalhador é burro.

Tentaram usar a velha tática de negociarem só depois dos operários voltarem ao trabalho. Isso é conversa pra boi dormir. A reivindicação é clara e simples: reajuste salarial, hora extra 100%, cesta básica de 35kg e aplicação da convenção do Marreta. Os oficiais reivindicam salário de R$1.250 e os serventes reivindicam R$850. Se não derem o aumento, a greve vai continuar. É essa a decisão dos operários!

A imprensa está toda em alvoroço com essa greve, fazendo comparações com Copa do Mundo e outras coisas. Esse tipo de exploração encontrado aqui está ocorrendo nos quatro cantos da cidade, onde milhares de operários seguem explorados à custa do enriquecimento dos patrões. O problema da obra do Mineirão é geral. Tem aqui, tem em Nova Lima e em todo canto. Pois se é essa a comparação, a posição dos operários é clara: Se não cederem às reivindicações, não vai ter Copa do Mundo.

Exigimos melhores salários e condições decentes de trabalho

Reivindicações

- Salário de **R$1250** para oficiais
- Salário de **R$850** para serventes
- Hora extra 100%
- Cesta básica de 35kg
- Aplicação da convenção coletiva do Marreta

Alojamento precário e ameaças

Após a Assembleia de ontem vários problemas inaceitáveis foram apontados. O Marreta visitou o alojamento de 42 operários vindos do Nordeste, principalmente da Bahia, e a situação é precária. Os trabalhadores moram em um espaço com somente dois sanitários, um tanquinho e instalações artesanais. Além disso, os patrões ameaçaram os operários dizendo que se não voltassem ao trabalho não teriam direito a transporte e alimentação. Segundo denúncias um encarregado chegou a dizer: “Se não trabalhar, não come!”. Pois a greve vai comer solta enquanto o aumento não sair!

Fogão improvisado flagrado pelo Marreta em alojamento e ônibus que patrão se negou a transportar operários em greve de volta pra casa.

Tribunal aponta superfaturamento na obra

O Tribunal de Contas Estadual (TCE) verificou uma série de irregularidades nas obras de reforma do Mineirão como ausência de licitação, pagamento por serviço não executado, superfaturamento e etc. A obra foi orçada inicialmente em R$ 426 milhões mas pode ultrapassar a casa de R$ 1 bilhão favorecendo o Consórcio Minas Arena – HAP Engenharia, Egesa e Construcap.

Enquanto isso o trabalhador está recebendo mixaria e obrigado a trabalhar em condições precárias.

Pois é greve neles. O pau tem que cair a folha aqui e os patrões devem sentir a força da classe organizada. Não devemos recuar. O Sindicado Marreta segue firme com os operários e apóia a decisão da greve. Contra o arrocho salarial, a escravidão e a super-exploração de mão de obra!

Tribunal aponta superfaturamento em obra do Mineirão

Recorte de matéria publicada no jornal Hoje em Dia de ontem